

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

29 TYPGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIV

DESTERRO - Domingo, 15 de Janeiro de 1882

N. 2

| ASSIGNATURAS        |         |
|---------------------|---------|
| PARA A CAPITAL      |         |
| Semestre.....       | 5\$000  |
| PÓRA DA CAPITAL     |         |
| Semestre.....       | 6\$000  |
| PAGAMENTO ADIANTADO |         |
| Numero avulso.....  | 100 rs. |

## A REGENERACÃO

DESTERRO, 15 DE JANEIRO DE 1882

Uma das fuzes em que se apresenta mais triste a descrença e o desanimo do povo, é a que mostra a falta absoluta da iniciativa particular.

Si uma ou outra idéa, alguma vez, rebenta enfesada nesse terreno morto da indiferença, traz logo como condição de existência o sol da protecção do governo e a chuva dos seus auxílios.

Nada se comprehende, nada subsiste sem que parta de ordem ou auctorização do governo, sem que este sustente e dirija.

A tutelle, irmã da centralização, invadio todos os ramos de actividade.

Nascida esta inacção da systematica intervenção do governo nas ações as mais insignificantes do povo, tornou-se ella de efeito causa, e exige hoje aquela interferencia para o minimo movimento seu.

E tão longe tem sido levado esse habito prejudicial, essa lamentavel doença do espírito publico que em materia por sua natureza completamente extanhada á acção dos governos julga-se impossível nem um passo independente de seu auxilio.

Espera-se que o governo faça tudo, tudo dirija, tudo inspecione, tudo invente e ordene.

Não vimos nós ainda ha pouco, depois de clamorosos brados e lamentações pelo estado de atraso da laboura, pela ausencia da industria, pela paralisação do commercio na província, reclamar-se do governo, como salvadora medida, a remessa de um batalhão para esta capital!

## SECÇÃO GERAL

### NOTICLARIO

Por telegramma vindo da corte, sabe-se que foi promovido a 1º tenente o oficial de fazenda de 3ª classe, o Sr. Domingos Custodio d'Almeida, que se acha embarcado no *Bahia*, aqui estacionado.

Felicitam-o.

### O REI DA BOUMANIA

Uma das ceremonias mais pomposas com que em Bucharest foi solemnizada a coroação do rei da Roumania foi, certamente um cortejo histórico, verdadeira synthese pittoresca e viva de todo o paiz, das suas forças e dos seus recursos, dos seus costumes e dos seus productos, dos seus prazeres e dos seus trabalhos.

Abriam o prestito os estudantes, seguido-se-lhes individuos representando os romanos, antigos dominadores da Dacia.

O carro da agricultura, que se via logo após, era encantador; puxavam os seis bois brancos, com as pontas douradas; enchihamo-variados productos das colheitas e rodeavam-o campinos como trajes de festa. Sobre o carro iam algumas raparigas coroadas, e atraç seguiam diversas bandas.

Após a agricultura figuravam os caminhos de ferro, representados em um carro sobre o qual assentavam dez figuras de cavallos, com azas nas patas, e punhando uma pequena taça dourada.

Seguiam o carro muitos machinistas e outros empregados.

As artes graphicas eram representadas por typographos, lithographos, livreiros, etc., e o carro correspondente tinha diversas prensas, que iam funcionando.

O relojoeiros e quinquilheiros eram representados por uma deusa, tendo depositos aos pés grande numero de utensilios das industrias.

Os floristas tinham um carro de flores; a corporação dos donos de restaurantes conduzia bois e cevados coroados de flores; a dos sapateiros figurava com um carro

em que sobreasiam unhas botas monumentaes, etc.

Era opulentissimo o carro da cidade de Bucharest, no qual se viam representadas diversas industrias d'aquelle cidade.

O cortejo foi, emfim, um dos spectaculos mais grandioses que n'aquelle cidade roumaica se tem presenciado.

### CONSELHO UTIL

Eis uma receita para fazer voltar o brilho á seda preta usada:

Faz-se fervor pau campeche em agua, durante meia hora, e depois mette-se dentro a seda. Passada uma hora tira-se para fóra e junta-se ao decocto de pau campeche uma pouca de caparosa verde. Feita a mistura deixa-se esfriar por instantes e põe-se tudo novamente ao lume com a seda dentro, deixando fervor o liquido docemente.

A seda por fim põe-se a secar e fica com o brilho que tinha em nova.

Ha ainda outro processo, acrecenta o jornal donde tiramos esta receita, que consiste em molhar a seda com a infusão de folhas de figueira.

O emprego de qualquer das duas receitas dá um bom resultado.

### A CALDEAGEM DAS ARVORES

Ha quem contesta ainda a utilidade da caldeagem das arvores.

Não tem razão.

Carrière recomienda o seguinte:

«A cal applicada ás arvores fructiferas augmenta-lhes o vigor e conserva-lhes a saúde; destróe com os ovos de inverno e as larvas de certos insectos, os musgos e todos os outros parasitas que encobrem, destruem os tecidos exteriores, e assim occasionam obstáculos ao pleno e livre exercicio das funções physiologicas.»

A caldeagem pratica-se no fim do outono e no fim do inverno.

Começa-se por desfazer cal virgem em agua ordinaria ou em agua de barella, fazendo com ella uma especie de calda. Depois raspa-se a casca grossa e velha das arvores e caiam-se os troncos e os ramos.

### EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

#### MALA DAS SENHORAS

Conclusão

Entre alguns quadros representando paisagens feitas com musgo, destaca-se o da Exma. Sra. A. Bittencourt, que soube aproveitar os diversos tons do musgo, para dar luz e vigor ao seu trabalho.

Um pequeno quadro com moldura de velludo, representa uma moça sustentando uma arara. É uma aquarela mimosa feita com muita arte e sobretudo bem desenhada a figura. Esse trabalho é assinado pela Exma. Sra. D. E. Touvinho.

Uma artística colleção de flores, parasitas e passaros, feita a squalaria, deu nota na sua autora a Exma. Sra. D. Alexandrina Germon, muita pericia e muito gosto aliado à maior exactidão.

Duas almofadas pintadas à aquarela pela Exma. Sra. D. Zafarina M. C. Leão e uma do mesmo genero de pintura pela Exma. Sra. D. Mathilde Simonard, são de um brilhante colorido e muito bem acabadas.

Agora, os trabalhos de Agulha.

Santo Deus! Que quantidade, que profusão! Que variedade! Um verdadeiro labirinthio!

Mas não ha remedio senão principiar e já que tomei sobre os homens esse la-rofa, vou começar.

E digno de especial menção um lenço finissimo, bordado a ponto real guarnecido a ouro, feito por uma senhora mineira. Lenços mimosamente bordados nos cantos pela Exma. Sra. D. Amélia Hildalg. Uma toalha de cambraya, bordada a ponto real, guarnecida de uma custosa renda, trabalho todo feito em Campos; roupas, crivos das senhoras da Bahia, Pernambuco e Ceará; delicados crochets; primorosos bordados à ponto real, à matiz, à froco e ouro pelas senhoras fluminenses. Flores do escama de palma, de pão, cera, seda, penas, escomilha, canotinho, feitas pelas senhoras catarinenses. Um vestido de santa e aparentados sacerdotas, ricamente bordados à ouro pela Exma. Sra. D. Maria B. A. Denis: toalhas de crivo, de crochet, tecido e bordado a ponto real, pelas senhoras mineiras, que também enxeram espessas colchas feitas à crochete de alto relevo, e que só podem ser suportadas no clima de Minas.

Os crivos, crochets e rendas expostos pelas Exmas. Sras. Baronesas de Canindé e Campo-Alegre, merecem especial menção, destacando-se entre elles delicados trabalhos, um lenço de renda em círculo, onde não se conhece principio nem fim. Um lenço de crivo em relevo em que a autora apresenta, com muita arte, o claro escuro do desenho com quanto o crivo seja muito vulgar. Esse trabalho é da Bahia.

Uma alva para sacerdote e accessórios para altar perfeitamente bordados e

ponto real, com ricas rendas, feito em Minas.

Uma toalha ricamente bordada pela Exma. Sra. D. Juventina P. D. Bicalho. Uma toalha de labirinto feita em Pernambuco e do colégio de S. José d'essa mesma cidade, um delicado bordado a ponto real e aberta.

Da Exma. Sra. D. Maria de Rozendo, unas bonitas rendas de seda provenientes da criação do bicho de seda tão intelligentemente iniciada por essa distinguida e patriótica senhora.

Uma bonita almofada de renda guipirre sobre filé pela Exma. Sra. D. M. B. Veiga; uma outra bordada à matiz e ouro e um porta-cartões pela Exma. Sra. D. Magnolia Malva S. Reis.

Varias rendas à migardiso, à frívola, à filet e guipirre e uma infinita de trabalhos, seria que por demais longo especificar cada um de per si, como sejam, uma grande quantidade de almofadas bordadas à matiz e a missangas, vestidos para creanças, collarinhos e garnições à migardiso e guipirre, taças, possariás, trabalhos de ornato, delicados e de paciencia mais ou menos perfeitos mas que donotam todos da parte das expositoras fluminenses um apurado gosto e a mais bella applicação que podem dar ao tempo, executando trabalhos que as honram e distinguem.

Para terminar não deixarei de mencionar una colcha feita à tricot por uma senhora de 70 annos: é tão perfeita, que com certeza não lhe ganharia n'esse gênero, uma moça de 20 annos.

Outro trabalho não menos digno de admiração, é um ramo de flores feito de cavacos de madeira por uma senhora de 70 annos!

Numa idade tão avançada ainda essa reperitível senhora, concorreu para a exposição com seu trabalho! Sente-se um verdadeiro prazer em relatar factos destes.

Aqui fago ponto final, apresentando os meus cumprimentos á distinta Comissão de senhoras que tão intelligentemente e com tão bom gosto e arte souberam adquirir e collocar visivelmente em recinto tão pequeno essa imensidão de trabalhos que tanto distinguem as senhoras brasileiras.

(Ext.)

R. A.

## LITTERATURA

### PAGINA NEGRA

Concluído

II

Na primavera dos annos, no desbocar das flores louças da juventude, o coração se enlaça nos elos de uma cadeia, a que damos o nome de amor, ora branda e flexível como o vínculo, ora pesada e rija como a tempestade na vida em mares de pranto.

Assim é a minha existencia no presente, assim eu vivo pensando no futuro entre scismas dubias e encantadoras, entre a illusão dos sonhadores e o almejado maior da realidade.

E à luz da meiga ermea, em caminho como o proscripto à vagar errante por ignotas sendas, em busca da felicidade, que é a paz do coração e a tranquillidade da alma, vergada no peso de tristes pensamentos.

Realidade no viver, realidade no amor: eis a minha ventura na terra, a verdadeira felicidade neste palco de mago acerrimo, a que chamamos mundo!

E porque a realidade não me quer conceder instantes de prazer, que valerão para mim um infinito de gosos?

Ai de mim! O que me faz revelar o segredo, que há muito escondeu o coração, patençiar a emoção ardente do sentimento, que minh'alma experimenta, dizer à mulher divina que há um véu negro em que se encerram os prazeres que ambiciono na terra, é a erença no porvir, é a esperança entre duvidas de amor, é a esperança entre sonhos da ventura almejada!

E sabes que véo é este que intento rasgar-l-o?

E' a realidade com todos os seus encantos, com todos os seus attractivos; mas ella me nega a sua vida: é minha inimiga.

E porque?

Escuta! —sou pobre e poeta nas emoções do sentimento!

Silêncio, musa, não devasses o sanctuário das aflições do bardo.

Não prosigas na narração, mancoba, suffoca o gemido que exhala meu pobre coração!

III

Eu sou todo crenças, sou todo fé: amo e espera ser amado.

Si para existir o amor, será necessário a riqueza pecuniária no homem, aquelle deixari de ser sentimento e tornar-se-ha conveniencia: não será poesia, não será goso.

Na verdade, assim o pensa a sociedade, que tem preconceitos, que o poeta, esse imaginación de fogo e de vôos arroubados, o interprete do sentimento natural, o rei da natureza, enfim, contempla-o com repugnância e vota ao esquecimento essas misérias da existencia humana.

O mundo é sempre mundo!

A riqueza monetaria e a ignorância aplaudem freneticamente a vaidade e a soberba: o orgulho servilis de throno na terra! E' o que é orgulho?

Palavra sófa e vasia de significação! Propriedade da humanidade ignorante que não comprehende que somos iguaes perante Deus, que somos feitos de barro e que nelle nos haveuemos de tornar!

Que o pobre não pode amar, porque não tem coração, é o que se ouve murmurar aqui, além, mais longe pelos homens protegidos da fortuna ou do acaso.

Para mim esses são miseraveis; não sabem o que dizem.

Amo—sou pobre, mas a minha alma se aquece nas chamas de um puro amor!

Sensível é o meu coração, que importa o mais?

Mas, ah! a realidade não me quer conceder instantes de ventura, que valerão para mim um infinito de gosos!

De ti depende, mulher, a minha

felicidade—dá-me teu coração; pois que já te ofereci o meu amor!

E' um amor de poeta com todo o fogo da inspiração, com todos os seus encantos, com todo o sentimento

Venmos á um mundo, para esses desconhecidos; venmos nas azas da poesia!

Attende á meus rogos, anjo formoso, pombo iminosa, que adejas as tuas candidas azas para o céo; dá-me dos teus labios nacarados um sorriso que me exprima ventura.

Oh! então eu serei Tasso, tu a Leonor, eu Romeo e tu a Julieta!

Amemo-nos, pois.

Sejamos amantes na vida e na morte!

Atéus, ateu!

Burico.

## VARIÉDADE

### No templo

• o o o

*Alors de toutes parts un Dieu se fait entendre; Il se cache au savant, se révèle au cœur tendre. Il doit moins se prouver qu'il ne doit se sentir.*

CHATTEAUBLAND.

A ultima nota plangente do sino se havia perdido no espaço, e como um sonoro convite chamado os fieis ao templo.

Era a hora em que a natureza se ostentava em todo o seu esplendor; a hora em que as flores altivas sobre os seus peciolos apresentam nos beijos ardentes do sol as suas corollas de variados matizes; a hora em que os passaros, esses maravilhosos alados, em ternos cantos elevam a sua prece ao Supremo Architeceto.

Foi a essa hora que, profundo admirador do Creador em suas obras, instinctivamente achei-me ante um templo; descobri-me e entrei.

No altar, o celebrante grave e sereno acompanhava na lingua de Virgilio os sofrimentos do Homem-Deus, do inspirado philosopho cujas sãs doutrinas miseraveis phariseus têm conspurcado.

Aquelle recinto mergulhado n'uma

## FOLHETIM

### UM COMMANDANTE DE 15 ANOS

Por

JULIO VERNE

PRIMEIRO VOLUME

#### PRIMEIRA PARTE

##### CAPITULO I

o BRIGUE-ESCUA «PILGRIM»

Emfim, amavam-o mesmo, pela sua fraqueza. A Sra. Weldon tinha-o, como filho—um grande irmao mais velho do seu pequeno Jack.

Convém dizer aqui, que o primo Benedicto não estava nem desoccupado nem desempregado. Era, pelo contrario um trabalhador. A sua unica paixão, a historia natural, absorvia-o totalmente.

Dizer a «historia natural» é ir muito longo.

Sab-ez que as diversas partes de que se compõe esta sciencia, são: a Zoologia, a botânica, a mineralogia e a geologia.

Ora, o primo Benedicto, não era, de nenhum modo, nem botânico, nem mineralogista, nem geólogo.

Seria elle um zoólogo, na inteira acceptação d'esta palavra, alguma cousa de semelhante a um Cuvier do Novo Mun-

do, decompondo um animal pela analyse e recompondo-o pela synthese, um d'estes profundos conhecedores, versados no estudo dos quatro tipos, nos quais a sciencia moderna encerra toda animalidade, vertebrados, moluscos articulados e radíulos? D'estes quatro divisões, o ingenuo mas estudioso sabio teria observado as diversas classes e investigado, as ordens, as famílias, as tribus, os generos, as especies e as variedades que os distinguem?

Não.

Teria o primo Benedicto, absorvido toda a sua attenção no estudo dos vertebrados, mamíferos, aves, reptis e peixes?

De modo nenhum.

Seriam, então os radíulos, echinodermes, aceláphos, políplos, entozóarios, espongários, e infusórios, que lhe teriam feito quempar por tanto tempo o azete do seu candor de trabalho?

Também não.

Seriam, então os radíulos, echinodermes, aceláphos, políplos, entozóarios, espongários, e infusórios, que lhe teriam feito quempar por tanto tempo o azete do seu candor de trabalho?

Devemos confessar que não tinham sido os radíulos.

Ora, como não nos resta a citar em zoologia, senão a divisão dos articulados, está claro que era sobre esta divisão que se tinha exercido a unica paixão do primo Benedicto.

Sim; e ainda convém precisar mais.

O ramo dos articulados decompõe-se

em seis classes: os insectos, os märípolas, arachnides, os crustaceos, os cirripedes, os anelides.

Ora, o primo Benedicto, scientificamente falando, não era capaz de distinguir uma minhoca de uma sanguisuga medicinal, um bicho de pe de uma bolota do mar, uma aranha doméstica de um falso escorpião, um camarrão de uma raninha, uma lula de um sebastião.

Mas, então, o que era o primo Benedicto?

Um simples entomologista, nada mais.

A isso, responder-me-hão, sim, que na sua acceptação entomologica, a entomologia é a parte das sciencias naturais que comprehende todos os articulados.

E' verdade, de um modo geral; mas, estabeleceu-se o costume de não dar a esta palavra sentido um sentido mais restrito. Não é costume aplicá-la, senão ao estudo propriamente dito dos insectos, isto é, a todos os animais articulados, cujo corpo de aneis, collocados extremidade com extremidade, forma tres segmentos distintos que possuem tres pares de pernas, o que lhes valeo o nome de «exapodes».

Ora, como o primo Benedicto se tinha limitado ao estudo dos articulados d'esta classe, não era mais do que um simples entomologista.

Mas, não nos equivocemos! N'esta classe dos insectos, não se contam in-

nos de dez ordens: os orthoperos (1), os neopterous (2), os homopteros (3), os lepidopteros (4), os hemipteros (5), os coleopteros (6), os dipteros (7), os rhiphipteros (8), os parasitas (9) e os thysanaires (10).

Ora, em algumas d'estas ordens os coleopteros, por exemplo, conhecem-se trinta mil espécies, e sessenta mil na dos dipteros; os assumtos para o estudo não faltam, e concordarão connosco, que ha ali materia bastante para me ocupar um só homem.

Também, a vida do primo Benedicto, era inteira e unicamente consagrada à entomologia.

A esta sciencia elle dava todas as suas horas,—todas sem excepção, incluindo mesmo, as do sono, porque só havia invariavelmente com os «hexapodes». Os alustres que trazia pregados nas mangas e na gola do seu casaco, no fundo do seu chapéu, e nas lapollas do colto, não poderiam ser contados. Quando o primo Benedicto voltava de alguma digressão científica, o seu prezioso chapéu não era mais do que uma caixa de historia natural, irredendo por dentro como por fora, de insectos trespassados.

(1) Typos: galinheiros, grilos, etc.

(2) Typos: formigas-lulas, libélulas, etc.

(3) Typos: aranhas, vespas, formigas, etc.

(4) Typos: borboletas, mariposas, etc.

(5) Typos: besouros, pérklampos, etc.

(6) Typos: mosquitos, moscas, etc.

(7) Typos: stylops, etc.

(8) Typos: ncarnas, etc.

(9) Typos: lepismos, etc.

(10) Typos: acaros, etc.

semi-obscridade tinha tons auga-  
tos; os rostos, com os reflexos pal-  
pidos dos círculos, patenteavam a de-  
voção que n' aquelas almas existia.

Tudo ali respirava uma atmos-  
fera pura como os perfumes do  
céu.

Meu espírito, reconcentrando-se,  
desprendera-se dos envolvimentos ter-  
restres e elevaria-se às alturas; subi-  
sentiu uma voz intima que me bra-  
dava:

— Admira o Creador na sua crea-  
tura.

Então meus olhos volveram-se  
para uma criação, um anjo que,  
ajoelhada ante o altar, orava; julguei  
ver uma virgem de Marília, uma  
dessas criaturas que mais pertencem  
ao céu do que à terra, e as quais  
Deus imprime um cunho de pureza  
que nos prende a alma.

Era uma visão, mais do que uma  
criatura.

E continuava o sacrifício.  
As physionomias silenciosas ex-  
primiam a uneção que despertava o  
acto.

Elle continuava a orar.  
Aquela prece desprendida de lu-  
bios tão puros chegava ao seio do  
Senhor; como a Elle não seria agra-  
dável a prece tão fervorosa, dictada  
por uma alma que no olhar d'essa  
criança se espelhava pura como o  
crystal!

Era a offerenda do justo a quem o  
Genio do mal não contaminara com  
a vil picapóia.

Circundada de uma celestial au-  
reola, aquella physionomia tinha um  
que de santidade que só um senti-  
mento nobre e elevado inspirava,  
— ao volver d' aquelles olhos aban-  
tiam-se os pensamentos materiais,  
como esses nimbus a quem os ventos  
fazem desaparecer.

Ora, criação, os teus pensamen-  
tos são tão despidos de toda a ma-  
cula que só Deus os pode receber.

A oração é o óleo que prende a  
creature ao Creador — é o conforto  
das almas que como a tua só se sabe  
inspirar no que é grande e sabio como  
Elle.

Terminara-se o sacrificio; com as  
frontes curvadas sahiam os fieis e  
ella ainda uma vez erguia o céu o  
formoso resto onde Deus imprimira  
o cunho de suas graças.

Tudo havia terminado; achei-me  
só no templo e ainda julgava ver esse  
enjo, que n' alma me implantara al-  
guna couesa de nobre e elevado.

S. V.

8 de Janeiro de 1882.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Soneto

OFFERECIDO AO SR. JOSÉ ARTHUR BOI-  
TEUX, POR OCCASÃO DE OUTRAS  
TREZ APROVAÇÕES PLENAS, EM EXA-  
MES DE PREPARATÓRIOS.

Dá-me a imprensa notícia mui fausta,  
Que a fauna reproduz em tom grandioso:  
— Boiteux, nobre menino esperançoso,  
Colheu vidente louro em lide honrosa.

Já plena aprovação, justa, gloriosa,  
Compensa o seu labor tão proveitoso,  
Só nome sóis pois do modo honroso  
No seio d'essa pleia de estudos...

Os Mestres lhe dirigem seus louvores.  
A sacra emulação já se desporta  
Entre os jovens, das lettras boas cultores,  
E o voto-lhe faz singela oferta:  
Prediz-lhe mais brilhantes exploradores  
Na estrada do porvir, que foi-lhe aberta!

Dezembro de 1881.

B. V.

### Soneto

OFFERECIDO AO DISTÍCIO E MODESTO MU-  
NICO ESTUARINHO, OFÍCIA. SR. JOSÉ  
BRASILIO DE SOUZA, COM PROSA, SÍ-  
BEM QUE POR DENSAS SIMPLES E ME-  
GÁNIAS, DO SISTEMA RESPEITO E ADMI-  
RAÇÃO QUE CONSEGUIU A SEU CARA-  
PRÓ E MUI BRILHANTE TALENTO, JÉ  
MUSICAL, JÁ LITÉRARIO.

Dicas a falar da mar, los oiseaux,  
les fleuves, toute la nature enfin;  
mais les humains ont découvert  
les sciences, les arts et les lettres,  
qui le élèvent jusqu'au mu-  
nicipio. Dicas.

Do Mayseler gentil o vulto ingento  
Do Coralli, de Spohr e do Nardini,  
do Ole Bull supernal, de Veracini  
Inspira los por Deos o' plectro ardente;

D'essa lyra febril, aurea, potente  
Do artista son par, de Paganini;  
De Viotti final, do heros Tartini,  
De Lafont, de Haillot, Erik e Laurenti;

Sois rival bem salz! e n'esse crânio  
Ha em jorros, oh! claus! extravasando  
O ardor musical, o ardor titâno...

Ja bom cod., veloz, ides galgando  
Lá da gloria os degraus, o supedaneo  
Sobre um throno de luz rindo e cantando

Dezembro 24—1880.

JOÃO DA CRUZ E SOUZA.

### Agua Florida de Murray e Lanman

Mal sabem aquellas Senhoras que fa-  
zem frequente uso desses intitulados em  
pílicos Alformosadores do dia, que elas  
estão lenta e seguramente destruindo e  
arruinando a saúde e mais, que tu lo,  
a sua delicada compleição. Desde o im-  
memorável tempo das Borgias até o pre-  
sente dia, foi sempre perfeitamente sa-  
bido pelos bem iniciados, que a pura es-  
sença de frescas e fragrantes flores, é  
promotora da formosura. Na laboriosa  
preparação e delicada composição d'esta  
afamada e deliciosa Agua de choiro, não

se emprega ou usa outro algum compo-  
sto mais, do que aromaticos botões de flo-  
res e certas folhas d'uma natureza alta-  
mente saudáveis. Em adição pois à  
sua excellencia como um perfume pri-  
moris, ella encerra em si a virtude de  
purificar e alvejar a compleição, remo-  
vendo da pelle, toda espécie de ebulli-  
ções, erupções, ou máculas, tornando o  
rosto macio e mimoso dando-lhe uma  
linda transparencia lustroza e elasticida-  
de natural.

Como GARANTIA contra as falsificações  
observe-se bem que os nomes de Lanman  
& Kemp venham estampados em letras  
transparesentes no papel do livrinho que  
serve de envoltoiro a cada garrafa. Acha-  
se à venda em todas as Boticas e Lojas  
de Perfumarias.

187

## EDITAIS

### Athenaeu Provincial

#### Matrículas

O director do Athenaeu, abaixo assi-  
gnado manda publicar para conhecimen-  
to dos interessados, os seguintes  
artigo: do Regulamento:

Art. 5º O mês de Janeiro de cada an-  
no é o tempo determinado para as ma-  
trículas no Athenaeu provincial.

Art. 8º O pai, tutor, ou protector do  
preteniente a matrícula no curso, re-  
quererá ao director Geral da instrução  
pública, instruindo sua petição com os  
seguintes documentos:

1º Certidão de idade que conste ter  
o matriculado pelo menos 12 annos.

2º Attestado médico que declare não  
sofrer moléstia contagiosa e ter sido  
vacinado.

3º Attestado que prove não ter sido  
expulso de outras aulas ou collegios,  
que tiver frequentado.

4º Documento que prove ser livre  
se a respeito de sua condição se suscitar  
dúvida.

Athenaeo provincial, 30 de Dezembro  
de 1881.— Padre José Leite Mendes  
d'Almeida.

3—2

## ANNUNCIOS



### AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

Chamada geralmen-

te o «Perfume Inex-

tinguível»; é uni-

versalmente usada para perfumar o

Lenco, o mesmo que no Toucador

das Senhoras de distinção, e no

banho. Considera-se como um Per-

furso sem rival no mundo — no quar-

to do docente purifica o ar, e é de uma

rara eficacia em todos os casos de

esvaziamentos, fatiga, excitação

nervosa, vertigens, etc., etc. Experi-

mentarão o mais delicioso de todos

os perfumes.

**Oleo de Fígado de Bacalhau**

PREPARADO POR  
LANMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido diretamente dos fígados  
dos frutos do Bacalhau por meio da  
compressão, o seu ação catártica al-  
guna, depois de ter sido pescado nos  
Bancos da Terra Nova. É de gosto  
agradável e contiene Yodo em gran-  
de proporção. É de efeitos admiraveis  
no Curativo da Tisiaca. Fortalece a  
delicada natureza das Crianças; faz engordar e communica as  
cores da saude aquelles que fazem  
uso d'ella.

**O TONICO ORIENTAL**  
PARA  
**O CABELLO**

É uma agradável e fragrante pre-  
paração para pentear os Cabellos  
evitar as cas e extirpar a Tinha, a  
Caspa e todas as molestias da Ca-  
beça, conservando o cabello sempre  
abundante, lustro e fino como a seda.

## XAROPE INALTERAVEL

DE  
XIDO DE FERRO SOLUVEL

preparado pelo pharmaceutico

ELYSEU GUILHERME DA SILVA

O XIDO DE FERRO SOLUVEL, pre-  
parado pelo pharmaceutico de Berlin, é  
uma preparação de ferro, descoberto já  
pela antiguidade do salvo das propriedades fer-  
ruginosas solubveis, já por não produzir os  
seus efeitos, tales como calmar as fadigas do estomago, desengrenho dos dentes, e  
desarranjos do ventre.

Este xarope é de um efeito certo na  
anemia, chlorose, anæmia e  
franquesas geral  
perdas brancas, pobrezas do sangue,  
constituições lymphaticas e sacro-  
philiares etc.

Dosis—3 colheres por dia.

PHARMACIA DE

LUIZ IRION & COMP.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

## GAZETA DE NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO

Edição semanal

PUBLICADA AS TERÇAS-FEIRAS

Tiragem 6,000 exemplares

Assinatura, por anno..... 50000  
por semestre..... 35000  
..... 15000

Esta edição é um dos grandes mel-  
horamentos introduzidos na im-  
prensa brasileira pela empreza da  
GAZETA DE NOTÍCIAS, que assim so-  
gue os bons exemplares dos Esta-  
dos Unidos.

Tudo quanto se publica de inter-  
essante na folha diaria é reproduzi-  
do n'esta edição, como sejam, além  
do noticiario, artigos de fundo, parte  
commericial, folhetim-romance e uma  
revista da semana expressamente  
feita, as correspondencias e folhetins  
dos colaboradores Luiz Guimarães,  
Guilherme de Azevedo, Egas de Quei-  
rozo e José Carlos Rodrigues, em Port-  
ugal, França, Inglaterra e Estados-  
Unidos.

Por outro lado, nenhum periodico  
se lhe pode comparar na modicidade da  
assinatura, cujo preço está ao  
alcance dos mais desprotegidos da  
fortuna.

As assinaturas terminam sempre  
em fins de março, junho, setembro e  
dezembro, podendo começar em  
qualquer época, mas nunca por me-  
nos de seis meses.

Os assinantes de anno têm direito  
a um exemplar do Almanak da  
Gazeta de Notícias, que se acha no  
prelo.

Os Srs. agentes do correio pres-  
tam-se a receber as assinaturas,  
tanto para esta edição como para a  
edição diaria.

## TYPOGRAPHIA DA REGENERACÃO

(ESTABELECIDA EM 1868)

29 RUA DE JOÃO PINTO 29

Este antigo e acreditado estabeleci-  
mento acha-se em condições de fazer to-  
do e qualquer trabalho typographico  
como, obras, folhetos, programmas, car-  
tazas, facturas, notas, circulares, des-  
pachos, participações de casamento, car-  
tões de visita, talões e recibos &, &.

Cartas de enterro a qualquer hora.

Preços baratissimos

## SCIENCIA PARA O Povo

COLLEÇÃO DE OBRAS DE SCIENCIAS POPULARISADAS PELOS MAIS NOTA-VEIS ESCRITORES MODERNOS NA- CIONAES E ESTRANGEIROS

### PUBLICAÇÃO SEMANAL

Em oitavo; tendo sempre de 60 a 80 paginas; ornadas ou não de gravuras conforme a mate- ria de que tratar.

Cada numero avulso 300 réis.

### ASSIGNATURAS:

PARA A CÓRTE:—15 por mês ou 58 por semestre.  
PARA AS PROVINCIAS:—68 por semestre ou 198 por anno.

Os pagamentos da corte no acto da entrega do 1º numero

Os pedidos das províncias devem vir acompanhados da respectiva im- portância, em carta registrada, com declaração de valor.

Toda a correspondencia deve ser en- dereçada unicamente a

FELIX FERREIRA—Editor.

110 RUA DE S. JOSÉ



## XAROPE PEITORAL

de

**ANGICO**

PREPAREDO PELO PHARMACEUTICO

**ELYSEU GUILHERME DA SILVA**

Approved com distinção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Este xarope, peitoral e incisivo, produz os mais beneficos efeitos nos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tísica, escarras do sangue, e em geral, em todas as molestias do peito e da garganta.

**N. B.** Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionaes e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principais drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE

**Luz Horn & C.º**

**9 RUA DE JOÃO PINTO 9**



O Grande Purificador do Sangue

Garantida como o remedio in- fallivel contra a Escrofula em toutes as suas formas, Chagas perniciosas e inveteradas, Sifilis, Tumores, Erupções Cutaneas, Rheumatismo chronico, Debili- dade geral do sistema e todas as molestias que têm a sua origem na Impureza do Sangue e dos Humores.

**SUSPENSORIO MILLERET**  
elástico, sem ligaduras debaixo das costas.  
Para celas de refelhos,  
empregá-lo sempre por cima  
em cada suspensório.  
Fundas. Meias para varizes.  
MILLERET, LE LONDÉC, successor, Paris, 43, r. I.-J. Bessière.

## FÁBRICA NACIONAL DE LICORES

DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

**JOÃO DO PRADO LEMOS & C.º**

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da província, montado pelo sistema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contramestre da fabrica de licores e destilação, de Hypolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes produtos:

**Absinthe Suísa, Anisetta de Bordeaux, Curaçao de Hollanda, Crème de cacau e Bananha, e outros líquidos.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, enjos apparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da província.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupadão esforços nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoável, certos de grangearem a confiança do publico e de seus franguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possível.

### DEPÓSITO:

10 Rua de João Pinto 10

## XAROPE

# FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao **PROTO-IODURETO de FERRO**

Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico

PARIS - 2, Rue des Lions St-Paul - PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE DO BRASIL

**Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, e de todas as preparações ferruginosas, a que produzem melhores resultados. Sob a influencia do principio **amargo e tonico**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força: as carnes, a dureza; as diferentes

tecidos, a actividadade e energia necessarias as suas funções diversas.

Portanto o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especieito mais acertado para as:

**Doenças de longo. Chlorose. Anemia. Chlora-Anæmia. Fluxos brancos com diastoses demoradas. Mo- lestias escorbúticas e escrofulosas. Rachitismo, etc.**

No mesmo dia se acha-se à venda os regulares Productos de J. P. Laroze:

**XAROPE LAROZE** de Gaster, Gastritis, Diarreia, Domic e Caminha de Estomago;

**XAROPE DEPURATIVO** Médico de la Sangre;

**IODURETO DE POTASSIO** Coela a Afecções acromialas, cancrosoas, Tumores brancos. Alter. de Sangue. Acidentes sanguíneos secundários e terciários.

**XAROPE SEDATIVO** Coela Epilepsia, Histeria, Danas de B. Guy. Incapacidade das Crianças durante a Dentição.

**BROMURETO DE POTASSIO** Depósito em TODAS as PRINCIPAL PHARMACIAS do BRASIL.

## CAPSULAS de RAQUIN

EXTRACTO do RELATORIO  
da Academia de Medicina  
de Paris



APPROVAÇÃO  
da Academia de Medicina  
de Paris

As Capsulas de Raquin são em geral ingrediente com facilidade.

Não houve nenhuma exceção em sua eficacia.

O Doctor CULLEMIRE, Mithio do Hospital do Midí, administrou Capsulas de Raquin em 100 doentes e obteve:

### 100 CURAS

**NOTA.**— Deve-se recusar, como sendo uma imitação fraudulenta os vidros que não forem iguais ao doente actual, o que não tiverem um rotulo com o nome de **Raquin**, precedido de: **de** ou **do** — **système de** — **procédé de** — **imitation.**

(Sessão do Tribunal d'Aj. 20 de Março de 1879.)

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, e em todas as PH. onde se encontra também:

**O PAPEL 80 VESICATORIO d'ALBESPEYRES**

## VINHO DEFRESNE com PEPTONA

(Toni-Nutritivo)

Este vinho é agradável no gosto, e se emprega mais especialmente contra:

**0 Tédio aos alimentos,** — **0 Debilidade,**  
**0 Crescimento rápido,** — **0 Menstruações difíceis,**  
**0 Fraqueza do Sangue,** — **0 Amenorreas,**  
**0 Cores Pallidas,** — **0 Nevroses,**  
**0 Tísica pulmonar.**

Previne os vomitos nas mulheres pejadas, e enriquece o leite das amas.

DOSE: Meio copo de madinha, na sobremesa.

**PEPTONA DEFRESNE (CARNE ASSIMILAVEL)**

A UNICA ADMITIDA NOS HOSPITAIS, E QUE FOI  
Premiada na secção francesa em 1878

DEFRESNE, PHARMACEUTICO de 1<sup>a</sup> CLASSE, PARIS, AUTOR da PANCREATINA

Depósito nas principais PHARMACIAS de Portugal e do Brasil.

## A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774



10, Boulevard de Strasbourg, 10

ESTABELECIMENTO

em LONDRES e em BRUXELAS

DEPOSITOS NAS PRINCIPAL PHARMACIAS, PHARMACIAS E CABINETES DE FRAGANCIAS DA ÁFRICA.

## LEITE D'IRIS

para o Frete, o Brilho e a Beleza das casas.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toalher.

PERFUMARIA FASHIONABLE

AO

**OPOPanax**

MAO-TCHA

Dentífrico Chinês.

AGUA DENTÍFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparável.